

## CURVA DE DOSE-RESPOSTA DE S-METOLACHLOR EM GENÓTIPOS DE FEIJÃO

Maiara Pinheiro da Silva Borges<sup>1</sup>; Gabriela Pilatti<sup>1</sup>; Eliziane Fuzinato<sup>1</sup>; Matheus Patel<sup>1</sup>; Michelangelo Muzell Trezzi<sup>1</sup>; Antônio Alberto da Silva<sup>2</sup>; Kássio Ferreira Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UTFPR. maiarapinheiro13@hotmail.com; <sup>2</sup>UFV

**Destaque:** O incremento da dose de S-metolachlor resultou em redução gradativa nos genótipos de feijão avaliados

**Resumo:** Na cultura do feijão, há pouca informação sobre a tolerância de genótipos brasileiros de feijão ao herbicida S-metolachlor e de características dos genótipos que estejam associadas à tolerância e sob cultivo de solos de textura arenosa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta de duas variedades de *Phaseolus vulgaris* a doses do herbicida S-metolachlor em Argissolo Vermelho distrófico. O experimento foi conduzido em casa de vegetação em delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições. Os tratamentos foram dispostos em arranjo fatorial 2x9. O primeiro fator consistiu em dois genótipos de feijão (Pérola e BRSMG Talismã) e o segundo fator foi composto por nove doses de S-metolachlor (Dual Gold<sup>®</sup>) em pré-emergência (0, 300, 600, 1200, 1800, 2700, 4050, 6075 e 9112 g i.a. ha<sup>-1</sup>). A avaliação de altura (ALT) e tolerância relativa (TR) foram realizadas aos 14 dias após a aplicação (DAA). A partir dos resultados da porcentagem de TR e ALT foram feitos os ajustes das curvas de dose-resposta. Para as variáveis avaliadas, o incremento da dose de S-metolachlor resultou em redução gradativa das variáveis resposta, que tiveram comportamento ajustado pelo modelo logístico de quatro parâmetros. Os valores necessários para redução de 50% da TR (*LD50*) foram de 2190,33 e 1201,04 g i.a. ha<sup>-1</sup> para os genótipos Pérola e Talismã, respectivamente. De modo similar ao observado para a variável TR, a ALT dos genótipos de feijão foi afetada pela aplicação de doses crescentes do S-metolachlor. O impacto negativo na ALT dos genótipos pela aplicação do herbicida foi mais expressivo no Talismã, que na dose de 600 g i.a. ha<sup>-1</sup> apresentou redução média da 28% e de 45% na dose máxima. No pérola a redução da ALT apresentou uma redução média significativa na dose de 4050 g i.a. ha<sup>-1</sup>, com redução de 22%. Conclui-se que o Pérola apresenta uma maior tolerância ao herbicida S-metolachlor quando comparado ao Talismã quando cultivado em solo arenoso.

**Palavras-chave:** tolerância; herbicida; *Phaseolus vulgaris*

**Agradecimentos:** UTFPR/Campus Pato Branco, UFV

**Instituição financiadora:** CNPq